

## O PIONEIRISMO DA ARQUITETURA MODERNA POR AFFONSO EDUARDO REIDY E O CONJUNTO HABITACIONAL DO PEDREGULHO

BONETTI, Daniele.<sup>1</sup>  
WINSKI, Marcia.<sup>2</sup>  
FELSKI, Ricardo.<sup>3</sup>  
SAMUELSSON, Camila.<sup>4</sup>  
DOS ANJOS, Marcelo.<sup>5</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa aqui apresenta busca abordar e analisar a história da arquitetura moderna através da visão dada pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy sob a obra do Conjunto Habitacional do Pedregulho, sendo assim tal artigo se engaja metodologicamente através da revisão bibliográfica, possibilitando a análise dos resultados onde compreendeu-se de que a influência direta de Le Corbusier foi o fator principal em como a mesma se caracterizar como exímio exemplo do modernismo dentro do movimento ocorrido no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernismo, Habitação, Le Corbusier, Affonso Eduardo Reidy, Pedregulho.

### 1. INTRODUÇÃO

Affonso Eduardo Reidy é considerado como um dos principais protagonistas do movimento moderno que ocorreu no Brasil, buscando assim através das novas tecnologias da construção civil a conjuntura da manutenção dos valores culturais de uma nação, a qual um dia seria o aspecto símbolo da arquitetura de um país. O projeto de nome Conjunto Pedregulho, se caracteriza como sendo uma das primeiras obras que buscaram suprir a necessidade habitacional e simultaneamente promover a dignidade a classe desvalida de operários. Sendo assim, a pesquisa que aqui se apresenta busca compreender a forma com que o modernismo se insere e se conjura a uma obra de contexto social?

Intencionando-se a busca pela resposta ao problema da pesquisa que fora levantado, elencou-se assim como objetivo a compreensão dos traços e a influência histórica do modernismo transcendido através da obra do Conjunto Habitacional do Pedregulho. Objetivando-se especificamente através de uma breve contextualização a respeito dos conjuntos habitacionais; da bibliografia do arquiteto; da análise da obra; e por ultimo a apresentação de uma breve relação do

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 8o período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: [designdaniele@hotmail.com](mailto:designdaniele@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do 8o período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: [marcia.winski@hotmail.com](mailto:marcia.winski@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmico do 8o período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: [ricardorossetofelski@hotmail.com](mailto:ricardorossetofelski@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmico do 8o período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: [camilasamuelsson@hotmail.com](mailto:camilasamuelsson@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor orientador da presente Pesquisa. E-mail: [anhos@fag.edu.br](mailto:anhos@fag.edu.br)

modernismo brasileiro com a obra apresentada. A pesquisa que aqui se apresenta justifica-se ao modo em que tal obra se perfaz, seja pela sua importância ao movimento moderno ou a forma com que atende uma intenção primordial de cunho social, a habitação.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 OS CONJUNTOS HABITACIONAIS

É compreensível vincular o assunto da questão de habitação, seja ela coletiva ou individual, através das questões acerca do desenvolvimento urbanísticos das cidades, assimilando de que tal progresso está consequentemente relacionado ao aumento populacional dentro do contexto urbano. Sabe-se assim que as primeiras e principais construções que contemplam este objetivo de demanda habitacional, tiveram como seus principais propositores o poder público, que buscava diante dessas construções a solução para tais impasses.

As pessoas precisam de um lugar para habitar, onde se protege, onde se esconder se for o caso. Deixar de considerar esta finalidade última da arquitetura (que em absoluto visa destruir uma cultura, mas apenas ajudar a corrigir-se, a encaminhar-se a seus fins mais elevados) é praticar um desrespeito em relação aos grupos sociais, à cidade, à sociedade, àqueles homens, mais particularmente, que por suas condições educacionais e econômicas necessitam absolutamente do arquiteto. (COELHO NETTO, 1999 p. 173)

Grande parte colaboradora dessa condição, teve seu ápice logo após a revolução industrial, onde é perceptível o grande inchamento urbano que houve nas cidades, situação a qual os moradores em busca de melhores oportunidades migravam do espaço rural. A partir disso em virtude da grande densidade a qual os centros urbanos se encontravam, novas formas de habitação surgiram.

A estrutura da cidade nos revela duas espécies de acontecimentos: o ajuntamento progressivo, aleatório, com seu fenômeno de estratificação lenta, de formação escalonada, e depois sua força de atração adquirida, crescente, força centrífuga, sedução violenta, investida, balburdia. (LE CORBUSIER, 2000 p. 84)

A partir do momento em que as questões habitacionais passaram a se tornar preocupação do poder público, arquitetos da época se reuniram para discutir a forma como tais edificações deviam atender satisfatoriamente as necessidades da sociedade tornando-se assim questões de debate dentro em Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna.

Se faz necessário compreender de que favorecer habitação não envolve somente, proporcionar a população a aquisição de um abrigo, mas sim assimilar de que o mesmo faz parte de todo um conjunto de necessidades de infraestrutura urbana, como redes de abastecimento de água, energia e iluminação, como também serviços de transporte, e principalmente acesso a saúde, educação e lazer.

Diferentes tipos de agregação social colocam de maneira diferente a relação de qualidade e quantidade e que não só a história da ideologia do poder, como também toda a vivência da sociedade e dos indivíduos constituem a mutável, mas sempre eloquente imagem da cidade. (ARGAN, 1998 p. 77)

A primeiras intervenções correspondentes as unidades habitacionais em território brasileiro ocorreram a partir do momento em que as condições a quais a população vivia passaram a oferecer riscos de quanto as questões sanitárias.

Enquanto os escritores descrevem em tons pastéis a desolação dos centros industriais e as metrópoles, os relatórios dos higienistas e dos reformadores sociais tecem indignações sobre aqueles mesmo ambiente comum objetivo bem diverso: o de intervir e modifica-los, ou ao menos, de aliviar os sofrimentos mais graves. (BENEVOLO, 2001 p. 160)

Os conjuntos habitacionais que foram produzidos dentro do século XX tiveram duas fases, a prima logo no início do século que contempla as habitações denominadas Vilas Operárias, e posteriormente dentro das décadas 40 e 50, são apresentadas as habitações produzidas pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões. Foi através dessas iniciativas que tivemos as primeiras tentativas inovadoras capazes de fornecer a população a qual se destina um abrigo complementado pela infraestrutura necessária, atendendo as demandas a quais os centros urbanos necessitavam.

Durante esse período algumas questões foram levadas em consideração, principalmente o fato de que o trabalhador não possuía recursos para adquirir sua casa-própria, então dentro desse problema buscou-se soluções que pudessem baratear os custos de produção, uma alternativa foi a de locar as edificações em lotes afastados dos centros urbanos. Ocorreu então em São Paulo o I Congresso da Habitação, o qual abriu discussão sobre a forma com a qual era produzida as habitações da população de baixa renda, focando principalmente uma revisão quanto as leis que regiam o código de obras.

Foi durante a década de 70 que a população urbana era superior a população rural, o que acabou intensificando os problemas de densidade urbana que já eram presentes nas cidades, compreendo assim a necessidade que houve quanto a construção dos conjuntos habitacionais, o que acabou resultando na criação do chamado BNH (Banco Nacional de Habitação).

## 2.2 O ARQUITETO, AFFONSO EDUARDO REIDY

Percursor do movimento moderno, Affonso Eduardo Reidy, nasceu em Paris no ano de 1909, porém instaurou sua carreira no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1964. Suas obras, refletem boa parte das preocupações que foram compreendidas pelo modernismo brasileiro. Reidy consolidou sua carreira de arquiteto nos anos de 1925 e 1930, no exato momento em que o Brasil estava passando por um quadro de renovação. (CAIXETA, 2002)

Como Le Corbusier, Reidy considera o trabalho preciso, técnico, como condição básica de produção da obra arquitetônica que comove e emociona. Com esta determinação, participa do projeto brasileiro de construção nacional: associando, poeticamente, o desejo pedagógico e modelar de seus edifícios a uma clara atitude construtiva, estabelecendo pautas onde caibam a consciência social, o compromisso arquitetônico com seus ideais e a responsabilidade com a edificação da obra. (CAIXETA, 2002 p. 01)

De acordo com o autor Conduru (2005 p. 24) “pode-se afirmar com certeza que, desde 1935, Reidy explorou as potencialidades plásticas da construção em concreto armado com a linguagem arquitetônica sistematizada por Le Corbusier”.

É certo que o simples fato de uma construção atender a finalidades puramente funcionais não é condição suficiente para que mereça a designação de obra de arquitetura. Entretanto, não se pode dissociar da arquitetura o seu aspecto utilitário, aquele que lhe deu, inclusive, motivação. A arquitetura não pode ser considerada, apenas, uma escultura vazada. O seu ajustamento ao fim a que se destina não lhe tira, de forma alguma, a sua condição de ser essencial e fundamentalmente obra de arte. Mas o que realmente melhor a define e a caracteriza é a sua concepção espacial. (REIDY, 1987, p. 182)

Reidy trata o edifício como organismo integrado ao espaço urbano, atua em todas as escalas da intervenção arquitetônica. O conjunto do Pedregulho, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a Urbanização Glória-Flamengo são exemplos disso. Concebidos como protótipos de partes da nova cidade, eles são a síntese das principais preocupações de sua obra. (CAIXETA, 2002 p. 03)

## 2.3 CONJUNTO HABITACIONAL DO PEDREGULHO | 1946 - 1958

O conjunto habitacional do Pedregulho, assume posição de ser a primeira obra a ser edificada pelo Departamento de Habitação do Distrito Federal, seus aspectos se consolidam através

dos caracteres de ser um projeto de âmbito moderno, um projeto de cidade, incumbido de uma função social.

O terreno destinado à implantação do conjunto habitacional possui uma área total de 52.142,00 m<sup>2</sup> e a taxa de ocupação final do projeto ficou em 17,3%. A conformação do terreno é irregular e sua topografia bastante acidentada, apresentando em certo ponto um desnível de cerca de 50 metros que, de forma sinuosa, cruza toda a extensão transversal do terreno. Essa pendente de grande altura dificulta o deslocamento físico entre os dois grandes platôs horizontais, acentuando a segregação do espaço, além de onerar qualquer trabalho de movimentação de terra que busque suavizar essa diferença. Sua orientação é desfavorável, devido à excessiva insolação vespertina sobre o talude num local de clima quente, embora essa característica negativa seja compensada, de certa forma, pelas magníficas vistas panorâmicas sobre o fundo da baía da Guanabara. Contrariando uma lógica construtiva, Reidy implantou o famoso edifício ondulado, denominado bloco A, ao longo da cota mediana desse talude, seguindo o desenho natural da curva de nível. (SILVA, 2005 p.77)

O bloco principal de habitações - o Bloco A - grande edifício a partir do qual são organizados os demais elementos funcionais do conjunto, representa esse novo ideal urbano e evoca a imagem do “edifício auto-pista” de Le Corbusier. A escolha do seu partido - tipologia definida por Le Corbusier no projeto para a maison locative, em Argel (1933) -, é justificada pelo autor como a melhor maneira de resolver o problema da construção nas encostas. (CAIXETA, 2002 p. 04)

Figura 01 – Conjunto Habitacional Pedregulho



Fonte: Fracalossi (2011).



Um dos principais fatores dessa edificação, foi a compreensão do clima quente que existe no Brasil, sendo assim no projeto do Pedregulho houve um importante aprimoramento técnico, afim de resolver tais questões. O edifício se localiza em uma das áreas mais quentes da cidade do Rio de Janeiro, e já não obstante a topografia dificultava uma melhor implantação.

O conjunto do Pedregulho apresenta várias soluções de fachada e de distribuição de espaços que resolvem de maneira exemplar o problema da proteção solar nas fachadas norte e da ventilação cruzada nos ambientes. Ele experimenta vários tipos e formas de elementos de proteção solar e trabalha com a idéia de permeabilidade das superfícies, associando a elas variadas texturas, que se reproduzem na luz e na sombra e que podem ser visualizadas em diferentes escalas. A escola primária (CAIXETA, 2002 p. 05)

Figura 02 – Conjunto Habitacional Pedregulho



Fonte: Fracalossi (2011).

O Conjunto Habitacional do Pedregulho procura constituir uma “unidade residencial autônoma”, onde baseia-se em nova forma de estruturação urbana, procurando se organizar através de núcleos autônomos que se integram pelo sistema viário.

Figura 03 – Conjunto Habitacional Pedregulho



Fonte: Fracalossi (2011).

Figura 04 – Conjunto Habitacional Pedregulho



Fonte: Fracalossi (2011).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho que aqui se apresenta, se apoia a revisão bibliográfica. Sendo que para Gerhardt e Silveira (2009) uma revisão bibliográfica consiste em “expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que tratam do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso”.

Já para os autores Lakatos e Marconi (2003), a revisão bibliográfica “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia ao exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Qualquer edificação arquitetônica sempre se correlaciona a diversos aspectos que constituem seu entorno. Tais vínculos se tornam parte essencial de um projeto, auxiliando a formação de um espaço arquitetônico equilibrado.

As relações entre as edificações do Pedregulho e a natureza existente estão baseadas na contextualização com o espaço natural. Através do reconhecimento da importância compositiva do lugar, implantou-se a edificação segundo o traçado original da curva de nível, buscando-se reconhecer e enfatizar uma característica natural preexistente, definindo a natureza como desencadeadora da arquitetura. Com esse gesto, o arquiteto reconhece o fato geográfico como gerador e organizador do projeto arquitetônico e obtém, assim, maior relação entre os elementos naturais e artificiais, promovendo uma inserção racional do objeto na natureza. Anteriormente, o arquiteto já se preocupava em fazer com que a natureza se convertesse num importante elemento de composição de projeto. Para a

construção do MAM, a municipalidade responsável pelo empreendimento doou uma área de 40.000 m<sup>2</sup>. No intuito de organizar e prover escala humana nessa grande superfície, Reidy projetou uma série de recintos que organizam o grande espaço adjacente ao edifício do museu. Entrou em contato com o diretor do Jardim Botânico e recebeu a doação de um grande número de palmeiras imperiais que implantou linealmente, delimitando de forma “natural” o grande espaço aberto. Assim reconheceu novamente o papel da natureza, mesmo concebida artificialmente, como ferramenta de projeto. (SILVA, 2005 p. 82)

Le Corbusier, foi sem dúvidas o personagem que mais influenciou o desenvolvimento do movimento moderno, seu repertório de obras reflete seus preceitos de que a arquitetura como criação humana deve se engajar a paisagem como uma forma de complementação em equilíbrio. Sendo assim, a arquitetura não pode se emaranhar com a paisagem, ambas se complementam e se valorizam, e foi dessa forma, essa relação fundamentalmente, que ocorre entre objeto e natureza que foi concebida aos edifícios do Pedregulho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra do Conjunto Habitacional do Pedregulho, permanece como um dos arquétipos mais importantes do movimento moderno que ocorreu no Brasil, dentro da condição de uma unidade de habitação popular. A obra do Pedregulho demonstra de que a arquitetura deve se conjugar aos elementos que a permeia, compreende ainda de que a mesma deve respeitar, e equilibrar o cenário a qual se insere, ficando assim claro de que são esses os grandes preceitos de uma cidade moderna, bem como também aspectos a serem supridos pelo movimento moderno. A forma com que a edificação busca compreender a sua funcionalidade, atribui à mesma um exemplo a ser seguido diante das condições que se propõe cumprir, abrindo mão do egoísmo de uma arquitetura crente de que se basta.

## REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed Perspectiva, 2001.



CAIXETA, E. M. M. P., **Uma Arquitetura para a Cidade: A Obra de Affonso Eduardo Reidy**. Porto Alegre: ARQtextos. 2002.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva. 1999.

CONDURU, Roberto. Razão em forma: Affonso Eduardo Reidy e o espaço arquitetônico moderno. **Revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, vol 01, n. 2, p. 24-37. Fev, 2005.

FRACALOSSI, Igor, Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho). In: **ArchDaily**. 2011. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>> Acesso em: 15 de out de 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REIDY, A. E., Inquérito Nacional de Arquitetura. In: XAVIER, A. (Org.). **Depoimento de uma geração**. São Paulo: PINI, 1987.

SILVA, Rafael Spindler da. O Conjunto Pedregulho e Algumas Relações Compositivas. In: **Cadernos da Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte: Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 77-93, dez 2005.